# O CAMINHO DA SALVAÇÃO

## UMA CONVERSA DE PAI PARA FILHOS



ARCHIBALD ALEXANDER

VISIT...

LANZAROTE Caliente.COM

# O CAMINHO DA SALVAÇÃO

## UMA CONVERSA DE PAI PARA FILHOS



ARCHIBALD ALEXANDER

# O Caminho da Salvação

*Uma conversa de pai para filhos*

Archibald Alexander

**O Presbiteriano**



Direitos autorais © 2022 O Presbiteriano

Todos os direitos reservados.

Título original: The Way Of Salvation Familiarly Explained, In A Conversation Between A Father And His Children
Data: 1839

# Índice

Página do título
Direitos autorais
O CAMINHO DA SALVAÇÃO - PARTE I
O CAMINHO DA SALVAÇÃO - PARTE II

# O CAMINHO DA SALVAÇÃO - PARTE I

> *[Os nomes dos filhos eram John, de quinze anos; Benjamin, treze; Rufus, dez; e Mary, oito. Os locutores serão designados pela letra inicial de cada nome; a letra P referindo-se ao pai.]*

**P.** Venham, meus filhos, agora que nossa refeição da tarde se acabou, e o clima é sereno e temperado; tomemos nossos assentos sob as árvores frondosas que pendem sobre o riacho, na parte de trás do jardim, e passemos uma hora conversando.

**M.** Ah, como deleito-me em ouvi-lo dizer isso! Lembro-me quantas tardes prazerosas passamos sob aqueles altos carvalhos, no verão passado, e quantas histórias encantadoras extraídas da Bíblia o senhor nos contou.

**J.** Tornei um costume passar certo tempo naquele lugar afastado, tarde e manhã, nas semanas passadas, e pergunto-me quantas pessoas prefeririam ficar deitadas na cama a poder respirar o doce ar do jardim e dos bosques, cedo de manhã.

**B.** Também amo aquele lugar. Há tantos pássaros gorjeando suas notas nos ramos; e tantas alegres borboletas navegando pelo ar e iluminando graciosamente o chão.

**R.** Pai, o senhor não se lembra que ótimo gazebo[1] construímos, no verão passado, e como o cobrimos com galhos e juntamos o macio musgo verde para os assentos?

**M.** Ah, sim, lembro-me que juntei uma cesta cheia de flores do campo e as juntei ao redor de todo o gazebo, como se tivessem brotado ali; mas, na outra vez que voltamos, estavam todas murchas e quase secas.

**P.** E você se esqueceu do que eu disse sobre do que essas flores murchas eram *emblema*?

**M.** Não sei o que significa um *emblema*.

**P.** Um emblema, minha filha, é qualquer coisa natural ou visível que tenha semelhança a alguma coisa moral ou espiritual.

**J.** Lembro-me bem que o pai disse que essas flores eram um emblema da juventude e da beleza, que muito em breve murcham e secam, como essas flores[2].

**B.** Pai, o senhor contará a nós alguma encantadora história?

**P.** Meu filho, não devemos ser apaixonados demais por coisas encantadoras. Devemos pensar sobre o que será útil. Nos últimos tempos, tenho sentido uma grande preocupação pela salvação das almas de meus queridos filhos, e desejo agora falar a vocês sobre a *sua necessidade de um Salvador.*

Durante a conversa, eles chegaram ao local e tomaram seus assentos.

**J.** Estou contente de ouvi-lo mencionar esse assunto, pois ouvi o Sr. Ambrose pregar, há algumas semanas, sobre o "valor da alma". Ele disse que ela era mais valiosa do que mil mundos, e sua perda nunca poderia ser reparada. Tenho pensado bastante sobre isso; sem que eu busque, isso vem à minha mente, e durante todo este dia meus pensamentos têm sido sobre essa questão.

**M.** Desejo, pai, que o senhor me conte o que é a *alma.* Nunca vi minha própria alma, ou a alma de outra pessoa. Não sei como ela é.

**P.** Em muitos assuntos, somos todos igualmente crianças. Minha querida filha, sei tão pouco sobre a natureza da alma quanto você. Um espírito não pode ser visto ou sentido, pois não tem carne, nem ossos. Mas sabemos que a alma existe, tão certo quanto sabemos sobre qualquer outra coisa.

**M.** Sei melhor sobre o que vejo e sinto do que sobre ter uma alma. Este livro que seguro em minha mão, posso vê-lo e senti-lo, mas não posso ver e sentir a minha alma. Sinto-me mais certa de que seguro este livro do que posso estar sobre o que nunca vi.

**P.** Minha criança, você engana a si mesma. Quem vê esse livro?

**M.** Por que? Eu o vejo com meus olhos e o sinto com meus dedos.

**P.** Mas quem é essa que você chama de *eu*? Não é a sua alma? Se você não tivesse nada além do seu corpo, você não saberia mais sobre esse livro do que sabe a pedra sob os seus pés. Seus olhos, e seus dedos, são apenas instrumentos que trazem sentido e sentimento para sua parte espiritual; a qual, na humanidade, é chamada de mente ou alma. Se há alguma diferença, estamos mais certos de que temos uma alma, ou de que a alma somos nós mesmos, do que qualquer outra coisa; pois toda vez que vemos, ou sentimos, ou ouvimos, ou saboreamos, ou cheiramos, estamos *conscientes,* isto é, estamos certos em nós mesmos

de que nossa alma vê, sente, ouve, saboreia e cheira. Tente, Mary, parar de pensar por um momento.

**M.** Não posso; pois, quando tento, estou o tempo todo pensando em tentar.

**P.** Bom, pode alguma coisa que não seja a alma pensar? Em todo momento, portanto, você tem a certeza de que tem uma alma.

**M.** Mas, no fim das contas, não sei o que é a alma.

**P.** Não, nem eu sei, a não ser que é aquilo que pensa e sente. Mas sabemos tão pouco sobre o que vemos e sentimos! Aqui está uma pedrinha, veja como é branca e redonda. Quando você a toma em sua mão, vê que ela é lisa e preenche certo espaço, de modo que você não consegue fechar a sua mão. Mas o que mais você sabe além de que é algo redondo, branco, liso e largo? Você não pode falar mais sobre isso do que pode sobre sua alma.

**R.** Pai, a alma cresce como o corpo? E a alma do homem é maior do que a de uma criança?

**P.** Você caiu num erro comum. Está tentando dar a um espírito as propriedades de um corpo. Tamanho e forma pertencem à matéria, mas não ao espírito. Mas, em certo sentido, a alma cresce tanto quanto o corpo, e pode crescer ainda mais depois que o corpo já tiver alcançado seu comprimento total. A alma cresce e aumenta de duas formas: primeiro, suas faculdades são, por graus, levadas ao exercício e se tornam mais vigorosas a cada dia; e, novamente, a alma é enlarguecida por um crescimento de conhecimento.

**J.** Gosto de ouvi-lo conversar sobre a natureza da alma, mas o que mais quero ouvir é sobre a salvação da alma; pois de que proveito seria, para mim, saber tanto sobre a minha alma, se, no fim, ela for perdida? Não posso deixar de pensar sobre o texto do pastor: "*Que vantagem tem o homem em ganhar o mundo inteiro, e perder a sua própria alma? Ou que dará o homem em troca da sua alma?*"[3]

**P.** Estou contente, meu filho, em ouvi-lo falar tão seriamente sobre o valor da alma. Assegurar sua salvação é certamente a coisa mais necessária.

**B.** Desejo, pai, que o senhor explique como a alma veio a estar em necessidade de salvação, pois nosso pastor disse que, se não estivesse perdida, ela não poderia ser salva. Ora, eu pensava que, mesmo se nunca tivesse sido perdida, ela certamente poderia ser salva. Não poderia o homem ter sido salvo se nunca tivesse pecado?

**P.** Ele estaria tão seguro e feliz quanto estão os anjos, mas não poderia

com propriedade ser chamado de *salvo.* Um homem que nunca ficou doente está saudável, mas você não pode dizer que ele está curado. Isso se aplica apenas àqueles que estiveram doentes. Salvar alguém é libertá-lo da ruína na qual caiu ou à qual está exposto. Ninguém pode ser *salvo,* portanto, senão os pecadores perdidos.

**B.** Agora eu entendo, mas como todos nós nos tornamos pecadores? Um Deus santo não poderia nos criar pecadores.

**P.** Não, meu filho, dizer isso seria uma blasfêmia. Deus criou todas as coisas boas, de acordo com sua espécie. E é declarado que Ele fez o homem "*à Sua própria imagem, segundo a Sua própria semelhança*[4]"; isto é, ele foi criado em conhecimento e santidade. Benjamin, acho que você poderia responder às suas próprias questões se simplesmente recordasse o seu Catecismo, o qual você repetiu na tarde passada. "*Conservaram-se nossos primeiros pais no estado em que foram criados?*"[5]

**B.** "*Nossos primeiros pais, sendo deixados à liberdade da sua própria vontade, caíram do estado em que foram criados, pecando contra Deus*".

**P.** Muito bem, aí está! E qual é a referência bíblica que você aprendeu?

**B.** "*Como por um homem o pecado entrou no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram*"[6]. Mas, pai, como poderia o pecado de um homem tornar todos os homens pecadores?

**P.** Por dois modos. Toda posteridade de Adão foi feita pecadora pelos pecados dele, primeiro porque ele estava na frente deles, agiu por eles, no que é chamado de *primeiro pacto;* isto é, o acordo que Deus fez com Adão de que, se Lhe obedecesse, ele viveria; mas, se desobedecesse, morreria. Assim, quando Adão pecou, e então quebrou aquele pacto, toda humanidade pecou nele, ou seu pecado era deles também, pois eles estavam incluídos no pacto. Em segundo lugar, tendo nossos primeiros pais perdido a imagem de Deus e corrompido sua natureza, sua posteridade é toda nascida no mesmo estado destituído e corrupto. Qual outro texto você tem sobre esse assunto?

**B.** "*Nós éramos por natureza filhos da ira, como os outros também*[7]". "*Eis que fui moldado na iniquidade, e em pecado minha mãe me concebeu*[8]".

**M.** Por que? Eu pensava que algumas pessoas eram boas e outras, más.

**P.** Não, minha criança, "*não há nenhum justo, não, nem um*[9]". "*Todos se desviaram do caminho*". "*Não há quem faça o bem*[10]".

**M.** Querido pai, o senhor não é bom? Sim, o senhor é, eu sei que é.

**P.** Não, minha criança. Não sou, por natureza, melhor do que os outros; e, se agora me diferencio dos piores homens, é tudo devido à graça. "*Pela graça de Deus sou o que sou*[11]". Tenho evidência diária da mais convincente espécie de "*que em mim, isto é, na minha carne, não habitam coisas boas*[12]". Pois em todos os bons pensamentos e sentimentos, pois em toda boa palavra e obra, sou devedor à graça de Deus.

**M.** E quanto ao nosso ministro, ele foi nascido em pecado?

**P.** Sim, minha criança, ele o confessa toda vez que ora; e essa é a doutrina que ele prega em todo Sabbath.

**J.** Como acontece que, embora sejamos todos pecadores por natureza, e sem a santidade, alguns homens sejam virtuosos e amáveis desde a infância, e outros sejam perversos durante toda a vida?

**P.** Isso não é devido a qualquer diferença essencial no caráter natural, mas algumas pessoas estão desde a infância sob várias restrições que as guardam de ir longe demais, como muitos outros, em suas ações. A instrução primária, o medo da vergonha, o pavor da punição e a ausência de fortes tentações são meios de restringir a muitos. A todas elas, devemos acrescentar a secreta influência do Espírito, no que são chamadas Suas operações comuns, pelas quais [as pessoas] são guardadas num estado de terno sentimento moral, e muitas vezes têm fortes convicções de seu pecado e perigo.

**M.** Nenhuma criancinha é boa na mais tenra idade? As crianças não podem ser tornadas boas tanto quanto pessoas crescidas?

**P.** Elas podem ser santificadas desde o seu nascimento, como foi João Batista, e Jeremias, e possivelmente Samuel, mas a experiência ensina que poucas dão evidência de que esse é o caso.

**M.** O que acontece com as criancinhas? Se nascem em pecado, elas não estariam perdidas?

**P.** Agora, minha criança, você está alimentando uma vã curiosidade. Que bem pode fazer para você saber o que acontece com aqueles que morrem na infância? Deus não nos disse, e não deveríamos curiosamente inquirir sobre coisas secretas que pertencem a Deus. Sabemos que Deus *pode* salvá-las, e não temos qualquer evidência de que Ele *não salvará.*

**M.** Possivelmente seria melhor para mim que eu tivesse morrido quando minha querida mãe foi levada. A enfermeira diz que não tinha esperanças de que eu viveria…

**P.** Agora, Mary, você está pecando contra Deus, por ingratidão à

bondade que preservou a sua vida e a levantou das fronteiras da sepultura. É verdade que, se você continuar em impenitência até a morte, teria sido infinitamente melhor que você tivesse morrido antes de ter cometido pecado de fato; mas a vida, especialmente sob a dispensação do evangelho, é uma bênção pela qual temos que ser gratos. Pois agora você tem a oportunidade de ouvir o evangelho; e, se você crer e se arrepender de seus pecados, será salva. Por que, então, você desejaria estar morta? Espero que você nunca mais profira tal discurso. Sua querida mãe, quando estava morrendo, pediu — e esse foi seu último pedido — que, se você vivesse, deveria ser educada "*na disciplina e admoestação do Senhor*[13]"; e ela, com seu último suspiro, confiou-a a Deus. E agora, minha querida criança, é o seu dever, é para a sua salvação, voltar-se para Deus com todo o seu coração. Busque ao Senhor cedo, enquanto Ele pode ser achado[14].

**J.** Se o homem não tivesse pecado, como ele não teria necessidade de salvação, claro que nenhum Salvador teria sido provido, mas o que desejo saber é: por que Deus não poderia salvar pecadores sem enviar Seu único Filho para morrer? Sei que o homem está num estado arruinado e deve perecer, a não ser que seja salvo por meio disso, mas por que Deus não poderia, se Ele o quisesse, estender Seu braço onipotente e resgatá-lo?

**P.** Deus não está sob a obrigação de salvar qualquer pecador. Como Sua lei é justa e boa, Ele poderia deixar que ela seguisse seu curso e, então, infligir punição merecida sobre todos os que transgridem. Assim Ele passou pelos anjos caídos, e deixou-os para sua condenação, e assim com respeito aos filhos dos homens Ele mostra misericórdia àqueles que Ele quer — escolhendo certas nações e deixando outras na escuridão da idolatria; elegendo algumas pessoas para a vida, e deixando outras seguirem seu próprio curso. Mas quando Ele determina-se em salvar pecadores, deve ser num modo consistente com a santidade de Sua natureza, e não algo derrogatório à Sua lei. Os pecadores não podem ser salvos por um mero esforço do Poder onipotente. O obstáculo não pode ser assim removido. Deus deve ser justo ao justificar os ímpios. A lei de Deus deve ser satisfeita, ou o pecador não pode ser salvo. Isso tornou necessário que houvesse um mediador; e Ele deveria ser um que pudesse fazer satisfação à lei e à justiça pelos pecados dos homens. Ninguém poderia fazer isso senão o Filho de Deus; e o Filho de Deus poderia reconciliar os homens a Deus apenas ao se tornar homem.

**J.** Sempre penso nisso com admiração. Parece-me ser a coisa mais maravilhosa da Bíblia. Muitas vezes pergunto a mim mesmo: "como poderia o Filho de Deus se tornar um homem?"

**M.** Irmão, posso lhe dizer pelo Catecismo. "*O Filho de Deus fez-se homem tomando um verdadeiro corpo, e uma alma racional, sendo concebido pelo poder do Espirito Santo no ventre da virgem Maria, e nascido dela, mas sem pecado*[15]".

**R.** Nunca pensei que o Catecismo pudesse nos ensinar tantas coisas.

**P.** Bom, meu filho, espero que, a partir de agora, você seja mais atento em empenhar perfeitamente a memória ao Catecismo, e também a alguns textos da Escritura que são anexados a cada questão para provar a doutrina; pois, se o Catecismo não ensinasse de acordo com as Santas Escrituras, ele não seria de qualquer autoridade. Seu propósito é que contenha um breve resumo do que está na Bíblia.

**R.** Por que há diferentes tipos de Catecismos? Em nossa Escola Dominical alguns aprendem o Breve Catecismo, o qual nós usamos, mas outros recitam o Catecismo de Heidelberg; e William Van Sickle diz que seu ministro ouve todas as crianças recitarem esse Catecismo na congregação todo sábado à tarde, na sala de aula.

**P.** Meu filho, esse é o Catecismo que foi usado por um longo tempo na Igreja Reformada Holandesa; e, quando os holandeses se estabeleceram neste país, o trouxeram consigo; mas meus ancestrais eram da Escócia, onde os Catecismos de Westminster estiveram em uso por um longo tempo e foram adotados como os Catecismos da Igreja Presbiteriana. O Breve Catecismo sempre foi altamente valorizado e era muito usado pelos Congregacionais, tanto da Velha quanto da Nova Inglaterra. Mas o Catecismo de Heidelberg foi mais extensivamente usado do que qualquer outro composto pelos reformadores. Todas as igrejas reformadas no continente da Europa adotaram esse Catecismo. Esses dois Catecismos concordam perfeitamente em doutrina, apenas diferem em palavras e método.

**J.** Pai, se não tomar muito tempo, gostaria de ouvi-lo afirmar as razões por que o homem precisa de um Salvador, e depois disso mostrar que Cristo é exatamente tal Salvador que os pecadores precisam.

**P.** Meu filho, farei o meu melhor para satisfazê-lo. O assunto é importante além do seu conceito, e humildemente oro para que eu possa ser guiado de tal modo a sustentar a verdade de Deus, e nada mais que a verdade. Entrarei no desafio com o maior prazer, pois espero que você esteja começando a sinceramente inquirir sobre o caminho da salvação. E rogo a vocês todos, meus queridos filhos, que deem diligente atenção às instruções do seu afetuoso pai, ou ainda aos conselhos de Deus, seu Pai Celestial, pois Sua palavra é capaz, pela fé em Cristo Jesus, de torná-los sábios para a salvação[16].

**R.** Pai, quando não entendermos alguma coisa, podemos pedir que nos explique?

**P.** Certamente vocês podem, e isso proporcionará a mim prazer em dar a vocês toda informação que eu puder. Nunca senti-me mais realizado em meu dever, e nenhum empreendimento proporciona-me mais prazer, no fundo do meu coração, do que instilar a verdade divina nas mentes de meus filhos, especialmente quando os encontro prontos para ouvir e ardentes para aprender.

**J.** Desejo que o senhor comece com aquela necessidade dos pecadores que é mais urgente e mais profundamente sentida. Quando o carcereiro em Filipos perguntou: "O que devo fazer para ser salvo?"[17], que necessidade ele sentiu, que tipo de salvação ele pedia?

**P.** Sua sugestão é muito razoável. Muitas vezes, na intenção de proceder sistematicamente em nossas introduções, começamos longe demais dos sentimentos de almas aflitas. É evidente, penso eu, que um senso de culpa, ou de exposição à condenação, causa a mais urgente de todas as necessidades do pecador, e isso é comumente experimentado primeiramente na convicção de pecado, produzida pelo Espírito Santo. Muitas pessoas criadas no Evangelho têm uma convicção geral e habitual de que são pecadoras. As reprovações frequentes da consciência são suficientes para mantê-las longe de negar isso; e, como estão todas prontas para fazer essa confissão, nenhuma vergonha peculiar é anexada ao seu reconhecimento. Mas, enquanto admitem que são pecadoras, estão dispostas a justificar-se e a nutrir a opinião de que são melhores do que a maioria das outras; e a convicção geral da pecaminosidade não produz qualquer impressão nelas. Elas não são nem humilhadas nem alarmadas pelo pensamento de que são pecadoras; e, exceto quando o temor da morte é provocado, não têm qualquer senso de sua necessidade de um Salvador. Elas abrem mão de si mesmas para buscas e prazeres mundanos com tanta avidez quanto se estivessem certas de que não haveria outro mundo por vir, ou como se não tivessem qualquer conta a prestar a Deus por seus pecados. O caso que estou descrevendo é tão comum que muitas vezes é difícil de encontrar, em toda uma congregação, algumas poucas pessoas em boa sinceridade, buscando a salvação de suas almas. Mas, às vezes, agrada a Deus derramar Seu Espírito e, então, muitos são acordados e há, por um período, uma preocupação geral sobre a salvação da alma.

**B.** Isso é o que é chamado de *avivamento*?

**P.** Sim, é; e tais períodos são muito preciosos. Muitos que estavam longe de Deus são trazidos para perto; o ímpio abandona seu caminho;

e o homem injusto, os seus pensamentos, e retorna para Deus e obtém misericórdia.

**J.** Todas as resoluções procedem do Espírito de Deus, ou não poderíamos ser guiados a sentir e pensar em assuntos religiosos por meio de discursos avivalistas ou dispensações alarmantes da Providência?

**P.** Como Deus opera por meios, nós nunca podemos dizer com certeza se um pensamento ou sentimento sério vem meramente da operação da palavra de Deus e da providência, ou se o Espírito Santo dá uma energia incomum aos meios. É seguro, no entanto, e sem qualquer perigo observável, atribuir todas as impressões sérias ao Espírito de Deus, dando força às considerações que antes passavam despercebidas por nós.

**J.** Como podemos saber que estamos sob a convicção do pecado vinda do Espírito?

**P.** Como não podemos perceber as operações do Espírito, senão pelo efeito produzido; então, se temos uma convicção permanente e profunda de nossos pecados, sabemos que esse efeito é produzido pelo Agente divino.

**J.** Desejo saber como se sentem as pessoas que estão sob essa convicção. Sou muito sensível de que sou um pecador, e sinto que sou um grande pecador, mas meu coração permanece endurecido. Não tenho doces sentimentos. Antigamente, quando ouvia um sermão solene, eu era movido às lágrimas, mas esses sentimentos logo passaram. Agora eu raramente derramo uma lágrima; e, quando o faço, ainda meu coração parece tão duro quanto uma pedra. Desejo ser alertado quanto ao terror do Senhor, mas pareço incapaz de temer; e, quando tento orar, parece ser fingimento; pois, quando estou de joelhos, meus pensamentos vagam e eu não tenho nada a dizer; ou, se examino uma palavra, meu coração não a acompanha. Penso, meu querido pai, que o meu coração deve ser o mais duro e perverso que já se alojou em qualquer peito. Começo a temer que o Espírito de Deus me deixou sozinho e que sou permitido viver apenas para preencher meu cálice de iniquidade até a borda. Diga-me o que devo fazer.

**P.** Meu querido filho, embora seus sentimentos sejam dolorosos, regozijo-me que os tenha; e eu lhe asseguro que eles não são peculiares a você. Milhares experimentaram o mesmo. Não posso expressar os sentimentos que tenho em vê-lo tão honestamente exercitado na sua salvação. Tenho sido, confesso, negligente demais em conversar com vocês sobre os interesses das suas almas. Lamento minha negligência e infidelidade nesse particular. Mas tenho sentido

muita preocupação pela salvação dos meus filhos, e tenho muitas vezes os levado em meu coração ao trono da graça, com muitas lágrimas, dia e noite. E, agora, espero que Deus esteja prestes a responder às minhas pobres mas sinceras orações.

**J.** Temo que eu tenha dado ao senhor uma visão completamente errônea sobre o estado de minha mente. É verdade que, por diversas semanas, esse assunto esteve em meus pensamentos, e desejei experimentar algumas impressões profundas e estive disposto a sentir as mais fortes convicções. De fato, tentei produzir tais sentimentos pensando nas mais terríveis questões; mas, em vez de ter meu coração amolecido, ele está a cada hora ficando mais duro. O senhor recentemente me deu uma cópia do "Ascenção e Progresso da Religião na Alma", do Doddridge[18], e pediu-me para lê-lo, especialmente a primeira parte, comentando que, se o senhor tivesse uma vez recebido uma bênção espiritual, deve muito, abaixo de Deus, àquele livro. Dois dias atrás, peguei o livro e cuidadosamente perscrutei diversos capítulos; mas, embora meu entendimento consentisse a todas as coisas, eu ainda não estava apto a sentir nada — nada mais que dureza. E agora o que desejo acima de todas as coisas é sentir a convicção do pecado, como entendo ser esse o primeiro passo na experiência cristã. Diga-me como posso alcançar convicção — não me importo com quão doloroso ou terrível seja. Desejo ser preparado para receber a Cristo.

**P.** Suas noções de convicção, penso estarem erradas; e também sobre o fim que ela pode alcançar. Você parece pensar que a convicção de pecado consiste em comiserações muito sensíveis, ou em temíveis terrores de consciência; portanto, pensa que agora não tem nenhuma convicção, mas tais sentimentos, como você os deseja, não dariam tamanho senso genuíno de sua pecaminosidade como você já tem experiência. Se tivesse os sentimentos desejados, você pensaria que a sua situação é melhor do que a vê como sendo agora. Muito da depravação do coração consiste em sua obstinada dureza. Ser profundamente convencido disso é então uma convicção de pecado mais real e completa do que você está desejando. E você parece pensar que tais sentimentos, como os tem buscado, preparariam-no para achegar-se a Cristo. Isso é a obra de um espírito de justiça própria, o qual deseja vir com algo que *mereça* favor. Mas nenhum sentimento de angústia, por mais intensa que seja, sequer o adequaria para a recepção de Cristo. Você não deve ter adequabilidade, mas sentir a sua necessidade dEle. Essa é toda a adequabilidade que Ele requer, e isso você tem agora, se sente que precisa de um Salvador. A convicção não é, em nenhum outro sentido, uma preparação para crer em Cristo, mas nos mostra que estamos numa condição perdida e que somos

completamente incapazes de nos ajudar, que nós devemos perecer a não ser que a misericórdia se interponha. E o efeito não é concretizado a não ser que vejamos e sintamos que seria justo em Deus sermos rejeitados para sempre. Esse é um ponto, meu filho, no qual você não tem expressado seus sentimentos.

**J.** Estou contente que o tenha mencionado. Na tarde passada, andava pelo bosque e estava meditando em minha condição perdida e miserável, e o pensamento veio à minha mente de que meus dias de graça eram passados, e que meus pecados eram grandes demais para serem perdoados. Essa sugestão pareceu-me tanto uma verdade evidente que, naquele momento, acreditei completamente. Eu estava, no entanto, calmo, e não senti qualquer terror peculiar, mas comecei a pensar deliberadamente qual seria a minha condição neste mundo de aflições. Muitas vezes ouvi que pecadores perdidos no inferno para sempre blasfemariam a Deus, mas pensei que nunca poderia me juntar às suas blasfêmias. Pensei que Deus não havia sido apenas justo, mas bondoso para comigo. Fui completamente convencido de que Ele em nenhum grau era culpado de minha perdição, mas que toda a minha culpa repousava em mim mesmo. E tive, naquele momento, tamanho senso da justiça de Deus em minha condenação que parecia concordar com o meu ser sendo enviado ao inferno, como uma coisa que um Deus santo deveria fazer. Nunca vi nada mais claro em minha vida do que a completa justiça de Deus em minha condenação eterna, e isso quando eu parecia estar certo de que isso seria minha condenação.

**P.** Estou satisfeito nesse ponto, e vejo que nada o impede de imediatamente render a sua alma às mãos de Jesus, que está esperando recebê-lo. “Portanto, ele também é capaz de salvar perfeitamente os que vêm a Deus por ele, pois vive sempre para interceder por eles[19]”. “E se algum homem pecar, temos um advogado com o Pai, Jesus Cristo, o justo. E ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não pelos nossos apenas, mas também pelos pecados de todo o mundo[20]”. Ele convida os pecadores a virem a Ele e promete: “o que vem a mim, de modo algum o lançarei fora[21]”. E ele não requer qualquer preparação — nenhuma limpeza, nenhum grau particular de convicção. Venha, desamparado, venha assim como está, venha como um pecador auto-condenado — e venha *agora*. “Eis aqui agora o tempo aceitável, eis aqui agora o dia da salvação[22]”. Segure a vida eterna, pois aceitando a Cristo você tem vida. O cetro de Sua misericórdia está estendido a você — toque-o, e sua alma viverá.

**J.** Oh, Senhor! Desejo crer — “Ajude a minha incredulidade[23]”.

[Aqui uma tempestade de lágrimas impediram a continuação das palavras, e a sofrida criança caiu no peito de seu pai; e, por um longo

tempo, continuou a chorar profusamente.]

**M.** Querido pai, retornemos para a casa. O irmão John está doente? Por que ele chora tanto?

**P.** Aquiete-se, minha filha; espero que Deus esteja tratando graciosamente com seu irmão mais velho e desejo, do fundo do meu coração, que todos os meus queridos filhos sejam comovidos como ele está.

[Aqui a conversa terminou por um tempo. Os outros meninos ficaram muito comovidos, em certa parte com uma vívida impressão religiosa e, noutra, com uma terna simpatia.]

# O CAMINHO DA SALVAÇÃO - PARTE II

Tendo o pai concordado em a próxima tarde naquele mesmo retirado e deleitoso local, as crianças estavam todas pontualmente lá na hora designada. John não parecia mais abatido; as nuvens escuras que haviam sombreado seu semblante juvenil foram dispersadas, e uma calma serenidade residia em sua fronte, enquanto esperança e alegria pareciam falar por seus olhos. Seu coração estava, de fato, descansando, pois parecia reclinar-se gentilmente no seio de seu Salvador. Mas ele não parecia disposto a falar; antes, parecia desejar ser deixado tranquilo à doce refeição de amor e alegria com a qual havia sido favorecido. As outras crianças estavam assustadas e quietas. O pai, que havia feito uma longa entrevista com John, estava incapaz de esconder suas túrgidas emoções. Lágrimas de alegria escorreram por suas bochechas, e ele olhava ao redor do pequeno círculo de seus filhos com uma ternura e uma preocupação que ele nunca havia sentido antes num grau equivalente. Após certo tempo de terno silêncio, Benjamin se aventurou a falar.

**B.** Pai, desejava ouvi-lo explicar mais completamente por que era necessário que Deus enviasse Seu próprio Filho amado para o mundo para salvar pecadores.

**P.** Eu disse a vocês que Deus é tão santo que não pode suportar que o pecado em qualquer de Suas criaturas fique impune. O pecador, portanto, deve morrer, ou alguém deve morrer em seu lugar. E a lei de Deus é santa, justa e boa, e não pode ser colocada de lado. Ela deve ser honrada e cumprida, o que não poderia acontecer se os pecadores escapassem da penalidade merecida. Deus ameaçou a *morte* como punição de todo pecado. Essa terrível palavra inclui todo tipo e forma de morte, e todo mal que pode um dia sobrevir ao homem. Nenhum anjo poderia ser mediador entre Deus e o homem, pois anjos são criaturas dependentes, e não podem realizar obras que não são requeridas deles pela lei sob as quais são colocados. Um anjo não poderia suportar a maldição devida a tão grande multidão. Uma pessoa de poder e dignidade infinitos era requerida, e onde tal pessoa poderia ser encontrada senão na Divindade? Pois, embora Deus seja um em essência, Ele ainda existe em três pessoas, unidas e distintas numa maneira que nem pode ser expressada nem entendida. Esse

glorioso mistério é tornado conhecido em conexão com o plano de redenção. O pai eterno concordou em dar o Seu único Filho gerado para se tornar homem e morrer por pecadores. O co-igual Filho consentiu em ser feito carne e habitar entre nós e suportar nossos pecados em Seu próprio corpo na cruz. O Espírito Santo ingressou no conselho de paz e empreendeu-se em preparar a natureza humana do Mediador pura e sem mácula por um nascimento miraculoso, em completar e consagrar essa natureza sagrada porém peculiar com a imensurável plenitude de Sua graça, e também em aplicar a redenção comprada para todos os filhos escolhidos de Deus, e prepará-los e preservá-los para a herança celestial.
Na plenitude dos tempos, o Filho de Deus foi manifestado na carne e, tendo vivido numa justiça eterna por Sua obediência e morte, retornou ao céu, onde está agora entronizado em glória.

**R.** Pai, a maioria do que o senhor diz está no Catecismo. Revi minhas questões quase todo o dia.

**P.** Bom, Rufus, deixe-nos ouvir o que você consegue lembrar sobre esse assunto.

**R.** "*A humilhação de Cristo consistiu em Ele nascer, e isso em condição baixa, feito sujeito à lei; em sofrer as misérias desta vida, a ira de Deus e amaldiçoada morte na cruz; em ser sepultado, e permanecer debaixo do poder da morte durante certo tempo*[24]".

**P.** Muito bom! Vamos ouvir agora se Mary pode nos dizer no que consiste a exaltação de Cristo.

**M.** Não, pai. Não posso lembrar a não ser que me perguntes desde o início.

**P.** Rufus, você pode dar a resposta a nós, uma vez que você acabou de revisá-la?

**R.** "*A exaltação de Cristo consiste em Ele ressurgir dos mortos no terceiro dia; em subir ao Céu e estar sentado à mão direita de Deus Pai, e em vir para julgar o mundo no último dia*[25]".

**B.** Mas o senhor não terminou de nos dizer porque Deus não poderia perdoar nossos pecados sem uma expiação.

**P.** É verdade, meu filho, fui levado para longe do assunto pelas interessantes questões de seu irmão John; mas penso, do que foi dito, que deve ser evidente para toda mente imparcial que a santidade e a justiça de Deus nunca podem tolerar que o pecado seja perdoado, exceto na consideração de uma completa satisfação. Nenhuma outra pessoa foi qualificada para dar tal satisfação, senão o Filho de Deus;

Sua expiação, portanto, é o único fundamento no qual um pecador pode racional e biblicamente esperar o perdão de seus pecados. Mas não apenas a santidade e justiça de Deus, mas Sua verdade e fidelidade estão comprometidas em punir o pecado, e não há um modo pelo qual a veracidade de Deus possa ser vindicada ou honrada se o pecador escapa da punição de seus pecados, a não ser que alguém se coloque em seu lugar e morra por ele. A maldição da lei deve ser suportada, quer pelo transgressor quer por seu fiador. “Maldito é todo aquele que não observa todas as coisas escritas no livro da lei para cumpri-las[26]”. Deus solenemente falou isso; e, se Ele falha em executar Suas próprias ameaças, onde está a verdade? Tal falha num homem seria considerada muito errada, e deve o homem ser mais verdadeiro do que Deus?

**B.** Mas, pai, Deus não disse a Adão, “no dia em que dela comeres, tu certamente morrerás[27]”? E ele ainda viveu quase mil anos.

**P.** Meu filho, há mais tipos de mortes do que uma. A palavra “morrer” nessa passagem inclui todos os tipos de punições. E no mais importante sentido de todos, Adão morreu imediatamente quando pecou, pois foi separado de sua união e comunhão com Deus, no que consistia a vida espiritual; e ele se tornou morto em pecado, e morto na lei, e, no tempo devido, seu corpo também morreu.

**J.** Amo pensar sobre Cristo na cruz levando nossos pecados em Seu próprio corpo. “Aquele que não conheceu pecado, ele se fez pecado por nós[28]”. Ele veio para redimir Seu povo da maldição da lei ao ser feito maldição por eles[29]. Se não tivesse visto a santa lei de Deus completamente cumprida em Cristo, eu não teria qualquer esperança. Agora Deus pode ser justo e justificar o ímpio que crê em Jesus, pois encontrou um resgate. Cristo é a propiciação por nossos pecados, e Seu sangue limpa de toda iniquidade[30]. Queria que todo o mundo pudesse ver a excelência de Cristo como vejo agora. Ele é de fato o principal entre dez mil, e alguém completamente amável[31].

**P.** John, você fala com sentimento e energia, pois fala de coração. Regozijo em suas visões e sentimentos confortáveis, mas devo alertá-lo que esse brilho de sol não será ininterrupto. Dias nebulosos, senão noites escuras e tempestuosas, devem ser esperadas pelos peregrinos de Sião enquanto estão viajando por este deserto. E você descobrirá que precisará grandemente de um guia habilidoso para direcioná-lo no caminho correto, e para trazê-lo de volta quando estiver disperso. A necessidade do sangue expiatório e da justiça justificadora de Cristo é primeiro sentida e sempre sentida, mas não é muito depois que Ele se torna precioso para o crente em seu ofício profético também. Nenhuma necessidade é mais sensivelmente experimentada do que a

necessidade de conhecimento espiritual, que ninguém pode suprir senão Cristo, por Seu Espirito. Precisamos de instrução todos os dias e todas as horas. Precisamos de discernimento espiritual, sem o qual nada é conhecido corretamente. Precisamos de sabedoria para compreender as coisas que são livremente dados a nós por Deus e para nos habilitar a ordenar nossa conduta corretamente. Precisamos de um espírito manso e dócil, e precisamos de uma medida de conhecimento divino que nos torne úteis para os outros. Mary, poderia nos dizer como Cristo executa o ofício de um profeta?

**M.** "*Revelando-nos, pela sua Palavra e pelo seu Espírito, a vontade de Deus para a nossa salvação*[32]".

**J.** Oh, pai, quão breve e claramente isso é expressado. Devo começar agora a amar o Catecismo! Revisarei-o todo, sem demora.

**P.** Suponho, meu filho, que você comece a empenhar à memória o Catecismo Maior; ele contém as mesmas doutrinas do Breve, mas é mais completo, e há muitos pontos tratados mais satisfatoriamente. Ele é, em minha opinião, o melhor sistema de teologia, por seu tamanho, no mundo.

**R.** O que, pai? Melhor do que a Bíblia?

**P.** Nunca comparamos nenhuma composição humana com a Bíblia. A excelência desse Catecismo é que ele incorpora, num breve espaço, as mais importantes doutrinas e deveres inculcados na Bíblia.

**J.** Não vejo tão claramente quanto desejo o motivo por que o Mediador deveria ser Rei. Desejo, pai, que o senhor faça algumas observações sobre esse assunto.

**P.** A obra de redenção é uma obra grande e complexa. Ninguém poderia completá-la senão alguém que possuísse Onipotência. O homem tinha caído sob o domínio de um inimigo a quem era necessário conquistar, com vistas à sua libertação. Suas próprias paixões e inclinações pecaminosas devem ser subjugadas, e uma vitória deve ser obtida sobre o mundo, ao qual ele tinha até então servido. Quando é trazido a um estado de reconciliação, ele ainda permanece, enquanto no corpo, em terreno inimigo, onde está sujeito a ser atacado por inúmeros adversários. Para se opor a estes, ele não tem qualquer poder em si mesmo. Ele cairia, se deixado sozinho, pelas mãos do mais fraco de seus inimigos. Ele precisa de um Capitão da salvação para protegê-lo, para ensiná-lo como perseverar nessa guerra espiritual, e a dar a ele a vitória sobre seus inimigos. Em todos esses casos, seu Redentor deve ser um Rei Todo-Poderoso. Repetindo: as promessas de Deus para Seu povo, no pacto da graça, requerem que

aquele que encarrega-se de completá-las deva ter domínio sobre todos os elementos, todas as leis da natureza e todas as criaturas de Deus, tanto inteligentes quanto irracionais. Então lemos que os principados estão sujeitos a Cristo, e todos os anjos são seus mensageiros — “espíritos ministradores, enviados para servir àqueles que serão herdeiros da salvação[33]”.
Cristo também deve ser gloriosamente exaltado como Mediador, como uma recompensa por Sua profunda humilhação. “Sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus. Mas fez-se sem reputação, tomando sobre si a forma de um servo, fazendo-se semelhante aos homens. E, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até a morte, e morte de cruz. Pelo que também Deus o exaltou altamente e lhe deu um nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho das coisas nos céus, e coisas na terra, e coisas debaixo da terra” (Fp 2:6-10).

**J.** Que maravilhosa sabedoria brilha no plano de salvação, e não apenas sabedoria, mas amor e misericórdia, acima de todo pensamento humano! E, o que é mais maravilhoso, a justiça brilha tão forte na salvação de um pecador quanto a misericórdia.

**P.** O método pelo qual a graça reina pela retidão até a vida eterna é, creio eu, a mais gloriosa exibição dos atributos divinos que já foi feita no universo. Enquanto o homem colhe seu benefício diretamente, todos os seres santos devem ser beneficiados por toda a eternidade por essa maravilhosa exibição dos atributos divinos, pois sua dignidade e felicidade dependem da clareza do conhecimento de Deus, à qual podem alcançar.

**B.** Pai, gostaria de ouvir do senhor. Em poucas palavras, dê-nos uma visão do caminho da salvação.

**P.** Mal sei como atender seu pedido. Eu dificilmente sei por onde começar ou, tendo começado, onde terminar. Paulo explicou em uma sentença: “Pois pela graça sois salvos por meio da fé; e isso não é de vós mesmos; isso é o dom de Deus[34]”. O todo é um plano de mera misericórdia e graça. É originado em puro amor. “Deus amou o mundo de tal maneira que deu Seu único Filho[35]”, etc. A empresa da obra de redenção pelo Filho era de favor imerecido — “Como Cristo também nos amou e deu a si mesmo por nós[36]”. “Como Cristo também amou a Igreja e deu a si mesmo por ela[37]”. “Quando éramos ainda pecadores, Cristo morreu por nós[38]”. A obra realizada por Cristo foi:

1. Uma revelação da verdade;
2. Uma obediência perfeita à lei, prestada a favor de Seu

povo;
3. Uma expiação completa por seus pecados, quando os suportou em Seu próprio corpo na cruz e foi feito maldição para libertar Seu povo da maldição da lei;
4. Sua ressurreição, e Sua contínua intercessão por todos que foram dados a Ele pelo Pai;
5. A missão do Espírito Santo em convencê-los do pecado, para regenerá-los e trazê-los pela fé a Cristo;
6. A santificação progressiva e a conservação dos crentes; ao defendê-los e protegê-los de todos os inimigos, e manter suas graças vivas; ao recuperá-los quando se desviam; castigá-los para sua melhoria em santidade; suportá-los e confortá-los em todas as suas aflições, e finalmente dar-lhes uma vitória sobre a morte, e ministrar a eles uma entrada abundante no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo;
7. Cristo também deu segurança por repetidas promessas de que Ele retornaria para receber Seu povo, e publicamente os reconhecer diante do universo reunido; quando seus corpos serão levantados da morte, e serão moldados segundo Seu corpo glorioso. Então eles serão apanhados no ar com Ele, e ascenderão com Ele para o Céu, onde estarão para sempre com o Senhor. As riquezas daquela herança que Cristo comprou e preparou para aqueles que O amam, muito além de todas as concepções humanas. Mas sabemos que ela é "incorruptível, pura e não se esvai[39]". Então os remidos serão distinguidos no Monte Sião, os que "vieram da grande tribulação, e lavaram as suas túnicas, e as tornaram brancas no sangue do Cordeiro[40]"; e, libertos de todo pecado e cheios de gratidão, eles nunca cessarão de louvar a Deus e ao Cordeiro. E não mais irão embora, mas serão como pilares no templo de Deus. Benditos são todos os que serão privilegiados em se juntar aos Hosanas e aos Aleluias do templo de cima.

**B.** O que desejo mais particularmente saber é o caminho em que Deus traz o pecador de volta para Si, ou quais são as visões e sentimentos de um pecador retornando para Deus pela fé e arrependimento.

**P.** Os caminhos dos procedimentos de Deus com aqueles que Ele eficazmente chama são excessivamente variados em muitos aspectos, mas quanto à substância, o resultado é o mesmo. Rufus, deixe-nos ouvi-lo dar a resposta à questão: "*O que é vocação eficaz?*[41]"

**R.** "*Vocação eficaz é a obra do Espírito Santo, pela qual, convencendo-nos*

*do nosso pecado, e da nossa miséria, iluminando nossos entendimentos pelo conhecimento de Cristo, e renovando a nossa vontade, nos persuade e habilita a abraçar Jesus Cristo, que nos é oferecido de graça no Evangelho*".

**P.** O primeiro passo numa vida religiosa é a séria consideração; o próximo é um desejo sincero de escapar do perigo de perecer eternamente. Primeiramente, pecados externos e grandiosos afetam a consciência; mas, quando a luz e o conhecimento crescem, as afeições do coração são discernidas e sentidas como pecaminosas. O primeiro pensamento do pecador convencido é satisfazer a lei transgredida por reforma, ou por oração e penitências; mas, quando vê que "O coração é enganoso acima de todas as coisas, e desesperadamente perverso[42]", ele se desanima com o auxílio da lei. A luz de convicção é tão forte em alguns que são retiradas todas a esperança legal quase que instantaneamente, enquanto outros podem ficar meses e anos esforçando-se para forjar uma retidão por si mesmos. Nada é mais difícil para um homem do que desistir de toda esperança de salvar a si mesmo; ele segura, como um homem se afogando, em tudo dentro de seu alcance. Mas, quando essa esperança está *morta,* ele sente como se estivesse afundando e começa a clamar em boa sinceridade por misericórdia e auxílio. Ele é ensinado e feito reconhecer que, embora *não possa fazer nada de bom,* ainda sua inabilidade em seu pecado não é uma desculpa. Ele é profundamente convencido da pecaminosidade de sua natureza e da excessiva pecaminosidade do pecado, e que nele habita nenhuma coisa boa; que ele merece ser feito eternamente miserável; e que, se está salvo, deve ser pela mera graça; ainda ele está resolvido a morrer buscando misericórdia, se fosse preciso morrer. Um dos sentimentos mais comuns de um pecador convencido é um profundo senso da terrível dureza de seu coração e cegueira de sua mente, que ele muitas vezes pensa ser peculiar a si mesmo.

**J.** Querido pai, quão exatamente o senhor descreve meus sentimentos!

**P.** Bom, meu filho, diga-nos como você se sentiu quando teve esperanças de ter recebido a Cristo.

**J.** Tenho medo de dizer que cri — parece ser um bem grande demais para ser meu. Eu às vezes tenho medo de estar enganando a mim mesmo, mas não posso duvidar que vi Cristo como amável e como um Salvador adequado para mim. Depois de desistir de toda esperança de salvação, enquanto o senhor estava conversando comigo, e repetindo as graciosas promessas de Deus, senti meu duro coração começando a derreter — comecei a pensar que Deus *poderia* salvar-me através de Cristo, e a mera possibilidade de ser salvo encheu-me com tamanha emoção que nunca senti antes. Esta manhã, quando acordei de um

doce sono, meus pensamentos estavam elevados a Deus, e acreditei que Ele era meu Pai reconciliado em Cristo. Alegria humilde preencheu minha alma. Levantei-me e, depois de terminar de me vestir, peguei minha Bíblia e abri no capítulo dezoito de João. Li aquele capítulo e o próximo, e era como se um novo livro tivesse sido posto em minha mão. As sagradas páginas pareciam ser iluminadas com beleza e glória. Eu sabia, então, mais certamente, que aquela era a verdade de Deus; e, enquanto lágrimas de penitência fluíam com a visão dos sofrimentos de Cristo, senti-me confiante de que confiava nEle e que Ele havia se tornado meu Salvador. Se já amei alguma coisa, experimentei o amor de Cristo, e Seu amor pareceu ter transbordado em meu coração. Após esse tempo de alegria e tristeza docemente misturadas, uma paz prazerosa parecia ter sido difundida pela minha alma, a qual ainda continua, mas temo estar decrescendo. Meu mais forte desejo era mostrar minha gratidão ao meu agonizante Salvador por Seu amor. A linguagem do meu coração era: "Senhor, o que queres que eu faça?" E imediatamente fiquei ciente de uma mais ampla benevolência para com meus semelhantes, e um forte desejo de convidar todo o mundo para vir a Cristo para que possam ser salvos, e também uma terna afeição ao povo de Deus, e aos ministros do Evangelho de Cristo. E meu coração firmemente resolveu e devotou-se a passar todos os meus dias a serviço de Deus, meu Salvador.

**P.** Não sei, Benjamin, se preciso dizer algo mais. Se Deus o atrai para Si, como espero que Ele tenha começado a fazer, você entenderá essas coisas de uma maneira muito melhor do que se pode agora dizer por qualquer outra descrição. "Ó, provai e vede que o SENHOR é bom; abençoado é o homem que confia nele[43]".

**M.** Minha querida mãe não era piedosa? Ela não foi para o céu?

**P.** Espero que sim, minha doce filha. Creio que ela era uma cristã genuína desde sua juventude.

**M.** Que idade ela tinha quando se juntou à Igreja?

**P.** Eu não a conhecia naquele tempo, mas ouvi-la dizer que pensava amar a Cristo quando ainda era criancinha. Mas não tinha permissão para ir à Comunhão até que tivesse quatorze anos de idade.

**M.** Seria errado desejar que ela orasse por mim, agora que ela está no céu?

**P.** Não lemos nada na Bíblia sobre santos que partiram orando por seus amigos na terra. Não sabemos sequer se eles *oram*. Toda sua obra é *louvar*. Mas você não precisa de outro mediador para interceder para você senão unicamente Cristo, e Ele está disposto a ser seu advogado e

pedir a Deus para perdoar os seus pecados e adotá-la como Sua filha.

**M.** Bom, pai, desejo ser cristã, e perdoe-me por muitas vezes ter sido uma criança levada. Espero que Deus me perdoe.
Ore, pai, ore por mim, e por todos nós, para que possamos chegar no céu e estar para sempre com nossa querida mãe — e, o que é ainda melhor, estar com Cristo, que nos amou mais do que qualquer pai ou mãe poderia amar.

> *[O pai se ajoelhou ao chão, bem como o pequeno grupo ao seu lado, e derramou efusões de um coração paterno a favor de seus amados filhos.]*

[1] Uma pequena estrutura de madeira, geralmente construída no verão, para descanso e proteção ao sol [N. do T.]. [2] Cf. Pv 31:30; Ec 11:10. [3] Mt 16:26. [4] Cf. Gn 1:26-27. [5] BCW 13. [6] Rm 5:12. [7] Ef 2:3b. [8] Sl 51:5. [9] Rm 3:10; Sl 53:3. [10] Rm 3:12. [11] 1 Co 15:10. [12] Rm 7:18 [13] Ef 6:4. [14] Is 55:6. *[15]* BCW 22. [16] Cf. 2 Tm 3:15. [17] At 16:30.
[18] "Ascensão e Progresso da Religião na Alma, Ilustradas numa série de discursos sérios e práticos
adequada a pessoas de todo caráter e circunstância: Com meditações ou orações devotas anexadas a cada capítulo, 1745. Obra de Philip Doddridge, um não-conformista inglês.
[19] Hb 7:25. [20] 1 Jo 2:1-2. [21] Jo 6:37. [22] 2 Co 6:2. [23] Mc 9:24. *[24]* BCW 27. *[25]* BCW 28. [26] Dt 27:26, Gl 3:10. [27] Gn 2:17. [28] 2 Co 5:21. [29] Cf Gl 3:13. [30] Cf. 1 Jo 2:2, [31] Cf. Ct 5:10. *[32]* BCW 24. [33] Hb 1:14. [34] Ef 2:8. [35] Jo 3:16. [36] Ef 5:2. [37] Ef 5:25. [38] Rm 5:8. [39] 1 Pe 1:4. [40] Ap 7:14. *[41]* BCW 31. [42] Jr 17:9. [43] Sl 34:8.